



OS FATORES DA ESCOLHA PELA PSICOLOGIA COMO SEGUNDA GRADUAÇÃO NO CONTEXTO DA PUC MINAS

LOS FACTORES PARA ELEGIR PSICOLOGÍA COMO SEGUNDA CARRERA EN EL CONTEXTO DE LA PUC MINAS

FACTORS INFLUENCING THE CHOICE OF PSYCHOLOGY AS A SECOND UNDERGRADUATE DEGREE AT PUC MINAS

Keziah Pollyanna Moreira de Souza¹
André Luiz Rabelo Melo²
Daniel Nogueira Diniz³
Filipe Moreira de Resende⁴
Ieda Maria Machado⁵
Luciana Brunelli da Costa⁶
Mateus Rodrigues Silva⁷
Maria José Gontijo Salum⁸
Naiara Couto⁹

RESUMO: Este artigo apresenta pesquisa de metodologia mista, resultado de uma investigação sobre as motivações para escolha da Psicologia como segunda graduação na PUC Minas BH, com 114 destes graduandos respondendo questionário estruturado. Confirmou-se condição geracional entre os fatores de motivação pela predominância da Geração X e dos Millennials entre os respondentes. Confirmou-se um interesse crescente sobre o tema saúde mental, mas contrariou-se uma expectativa que a pandemia de COVID-19 teria influência direta sobre a escolha do curso como segunda graduação. Confirmou-se influência familiar, ampliação do repertório profissional e complementaridade entre formações como fatores motivacionais, refletindo transformações mais amplas no mundo do trabalho contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Segunda graduação; Psicologia; Saúde Mental; PUC Minas; Mudança de carreira.

RESUMEN: Este artículo presenta una investigación con metodología mixta, resultado de un estudio sobre las motivaciones para elegir Psicología como segunda titulación en la PUC Minas BH, con 114 de estos estudiantes

¹Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Formação em Letras pela PUC-MG e Marketing pela UNI-BH e Pós-graduada em Neurociência e comportamento pela PUC-RS. Tem interesse de investigação nas áreas de neuropsicologia, reabilitação em idosos, transtornos da aprendizagem e terapia comportamental cognitiva. (keziah.pollyanna@gmail.com)

²Graduando em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (correioandremelo@gmail.com)

³Graduando em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (danielndiniz@gmail.com)

⁴Graduando em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Formação em licenciatura e bacharel em Educação Física pela PUC-MG. Tem interesse de investigação nas áreas de psicologia esportiva, consequências neuropsicológicas do esporte de rendimento e psicologia do trabalho. (filipemresende@hotmail.com)

⁵Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (ieda.machado.bh@gmail.com)

⁶Graduanda em Psicologia pela PUC-MG. Formação bacharel em Serviço Social pela PUC-MG. Pós-graduada em Educação Ambiental pela UEMG e Pós-graduada em Serviço Social, Seguridade Social e Direitos Humanos pelo Gran Cursos. Interesse de investigação nas áreas de avaliação psicológica e neuropsicologia. (brunelli.luciana02@gmail.com)

⁷Graduando em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela PUC-MG, Pós-graduado em Neurociência e Comportamento pela UFMG. Tem interesse de investigação nas áreas de Neuropsicologia, Terapia Cognitivo-Comportamental, Psicologia Tomista e Logoterapia (privado.mateus@gmail.com)

⁸Professora Dr^a do Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (mariajgontijo@gmail.com)

⁹Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (nairacoutomachado@gmail.com)

Submetido em: 18/10/2024

Aceito em: 10/02/2025

universitários respondiendo a un cuestionario estructurado. Se confirmó la condición generacional entre los factores de motivación por el predominio de la Generación X y los Millennials entre los encuestados. Se constató un interés creciente en el tema de la salud mental, pero se contradujo la expectativa de que la pandemia de COVID-19 tendría una influencia directa en la elección del curso como segunda carrera. Se confirmaron la influencia familiar, la ampliación del repertorio profesional y la complementariedad entre formaciones como factores motivacionales, reflejando transformaciones más amplias en el mundo laboral contemporáneo.

PALABRAS CLAVE: Segunda titulación; Psicología; PUC Minas BH; Salud mental; Cambio de carrera profesional.

ABSTRACT: This article presents a mixed-methods research study, resulting from an investigation into the motivations for choosing Psychology as a second undergraduate degree at PUC Minas BH. A total of 114 of these post-graduates responded to a structured questionnaire. Generational condition was confirmed as a motivational factor, given the predominance of Generation X and Millennials among the respondents. A growing interest in mental health was noted, however, the expectation was contradicted that the COVID-19 pandemic would have a direct influence on the choice of the course as a second degree. Family influence, the broadening of professional repertoire, and complementarity between degrees were confirmed as motivational factors, reflecting broader transformations in the contemporary world of work.

KEYWORDS: Second Degree; Psychology; Mental Health; PUC Minas; Career Change.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa realizada na disciplina de Práticas Investigativas III, tendo como tema central “Os fatores da escolha pela Psicologia como segunda graduação no contexto da PUC Minas”. O interesse pelo tema teve origem na observação empírica do número crescente de estudantes que, já formados em outras áreas, optam por iniciar uma nova trajetória acadêmica na Psicologia, especialmente nos turnos da tarde e da noite do Campus Lourdes.

O problema que orientou esta pesquisa foi: “Qual a motivação pela escolha da Psicologia como segunda graduação por alunos da PUC Minas?”. Diante desse questionamento, estabeleceu-se como objetivo geral da pesquisa estudar o fenômeno de redirecionamento de carreira através do curso de Psicologia como segunda opção de graduação por alunos da PUC Minas. A seguir foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar a incidência da escolha do curso de psicologia como segunda opção de graduação; identificar os fatores/motivações da escolha do curso de psicologia como segunda graduação; determinar o perfil dos estudantes que ingressam no curso de psicologia como segunda formação, considerando aspectos como faixa etária, profissão e renda familiar; localizar a influência etária na mobilidade profissional.

A justificativa desta pesquisa baseia-se na relevância social, educacional e psicológica do fenômeno investigado, salientando-se que, apesar de encontrarmos pesquisas que tratam do aumento da procura pelo curso de Psicologia no Brasil, ainda não há pesquisas e estudos que tratem especificamente do aumento da procura deste curso como segunda graduação. Entre os

anos de 2009 e 2022, observou-se um expressivo crescimento no número de matrículas no curso de Psicologia no Brasil, conforme dados oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Assim, a presente pesquisa busca contribuir para a compreensão desse fenômeno, oferecendo uma reflexão teórica sobre o assunto, bem como dados estatísticos relativos a este fenômeno na PUC Minas BH, podendo servir como ferramenta para subsidiar estratégias institucionais de acolhimento e formação. Além disso, dados recentes da OMS (2022) e do INEP (2023) revelam um aumento expressivo na demanda por serviços de saúde mental e um crescimento significativo no número de matrículas em cursos de Psicologia no Brasil e no mundo, o que reforça a atualidade e a pertinência do tema.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A justificativa e a metodologia dessa pesquisa se relacionam ao estudo de causas da demanda crescente pelo curso de Psicologia da PUC Minas para obtenção de novo título, partindo de dados acerca do aumento de interesse pela saúde mental, possivelmente relacionado a experiências vividas durante a pandemia, a busca por transição de carreira e influências etárias.

No desenvolvimento do referencial teórico foram exploradas contribuições de autores como Kotler (2021), Bohoslavsky (2015), Neves (2013) e Hall (1986), que abordam temas como escolhas profissionais, motivações etárias e geracionais, transições de carreira e a chamada carreira proteana, caracterizada pela busca de realização pessoal e pela autonomia nas decisões profissionais. Com base nesse referencial, foram formuladas inicialmente algumas hipóteses para a escolha da Psicologia como segunda graduação:

- Desejo de autorrealização pessoal, profissional e/ou financeira;
- Interesse crescente pela saúde mental, intensificado pela pandemia;
- Influência etária;

Para investigar os fatores que motivam a escolha do curso de Psicologia como segunda graduação, adotou-se uma abordagem metodológica mista a ser implementada na pesquisa com alunos da PUC Minas BH. Esta escolha justificou-se pela necessidade de explorar, não apenas os dados que refletem a incidência desse fenômeno, como também as motivações e as expectativas dos alunos que optaram por essa trajetória. A integração das abordagens qualitativa e quantitativa visaram, portanto, oferecer uma visão abrangente e aprofundada sobre o tema,

cuja vertente qualitativa em nossa pesquisa teve um caráter exploratório, focando na análise aprofundada das razões subjacentes à decisão dos estudantes. Paralelamente, a abordagem quantitativa foi implementada nesta pesquisa para complementar a análise, fornecendo dados estatísticos para identificar padrões e correlações significativas entre as variáveis.

A investigação se deu por meio da aplicação de um questionário estruturado construído no Google Forms e enviado aos alunos do curso de Psicologia do Campus Lourdes que estão cursando a graduação como segunda formação. Posteriormente optou-se por ampliar o envio para os demais alunos de psicologia da PUC Minas BH, independente do Campus. Esse questionário se justifica como método de coleta de dados devido à sua capacidade de garantir a uniformidade e a comparabilidade das informações obtidas. Empregou-se um roteiro fixo, com perguntas previamente elaboradas e aplicadas na mesma ordem a todos os participantes, minimizando o viés introduzido pela subjetividade do entrevistador e do momento da interação.

Os dados obtidos foram confrontados com as hipóteses levantadas inicialmente no projeto de pesquisa e com os achados da investigação bibliográfica. Foram utilizadas categorias para análises preliminares, identificadas durante a revisão teórica, tais como influência etária, complementaridade entre formações, expectativas pessoais e profissionais e o impacto da crescente demanda por saúde mental. Essas categorias serviram como guia inicial para a interpretação dos dados quantitativos, sendo validadas e refinadas à luz dos resultados empíricos.

Esta combinação metodológica permitiu não apenas identificar tendências e padrões no comportamento dos estudantes, mas também compreender as motivações contextuais e subjetivas à escolha da Psicologia como segunda graduação no cenário pós-pandemia. Em suma, a análise integrada dos dados qualitativos (provenientes da revisão de literatura) e quantitativos (oriundos do questionário) constituíram-se como etapa final de aplicação da metodologia mista nesta pesquisa que conseguiu abordar a complexidade do tema em questão, combinando-a às duas análises, oferecendo assim uma visão mais abrangente sobre a incidência do curso de Psicologia como segunda graduação, no âmbito da PUC Minas BH.

A combinação das análises decorrentes da abordagem metodológica mista conseguiu abordar a complexidade do tema, oferecendo visão mais abrangente sobre o fenômeno de redirecionamento de carreira no contexto supracitado.

3 PERFIL DOS PARTICIPANTES NO CONTEXTO DA PESQUISA

O perfil demográfico dos participantes oferece subsídios importantes para contextualizar as escolhas profissionais. De acordo com o documento "PUC em Números" (edição referente ao primeiro semestre de 2023, com dados do segundo semestre de 2022), o número total de alunos matriculados no curso de Psicologia, nas unidades de Belo Horizonte, era de 3.310 alunos, porém, não há dados públicos sobre aqueles estudantes que estão cursando uma segunda graduação.

Dos estudantes que responderam ao questionário (114), 82,5% declararam ser do gênero feminino e apenas 17,5% do gênero masculino. Quanto ao estado civil, o percentual de 53,3% informou ser casado, 35,1% solteiro, 11,4% divorciado; e 59,6% dos respondentes afirmou ter filhos. Esses dados demográficos são relevantes para compreender os fatores estruturais como o ambiente familiar e as experiências de vida que podem influenciar no “caminhar profissional”. Em relação à distribuição etária, identificou-se que 3,5% dos respondentes tinham acima de 61 anos, 18,4% entre 51 e 60 anos, 42,1% entre 41 e 50 anos, 23,7% entre 31 e 40 anos e 12,3% entre 25 e 30 anos. Esta distribuição etária foi particularmente relevante para a análise das motivações, conforme discutido adiante.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio do questionário aplicado em 114 estudantes que cursam Psicologia como segunda graduação revelaram um panorama diversificado quanto às motivações que impulsionaram essa escolha.

O desejo de autorrealização pessoal, profissional e/ou financeira foi uma das hipóteses levantadas. Ao serem questionados com a pergunta “Existem motivações profissionais para a escolha da psicologia como segunda graduação? Pode escolher mais de uma opção” os alunos responderam “Desejo de mudança de carreira” (44.7%), “A Psicologia complementa minha atual atividade profissional” (40.4%), “Maior possibilidade de autonomia profissional” (34.2%), “Minha primeira formação não corresponde mais às minhas expectativas” (31.6%), “Insatisfação com a atividade profissional atual” (20.2%), “Mercado de trabalho promissor” (18.4%) e “Possibilidade de trabalho remoto” (18.4%). Apenas 10,5% responderam “Não houve motivo de caráter profissional”.

Outra pergunta conduzida foi a “Quais os motivos abaixo, caracterizados como um hobby ou interesse, levaram à escolha da psicologia como segunda Graduação? Pode escolher

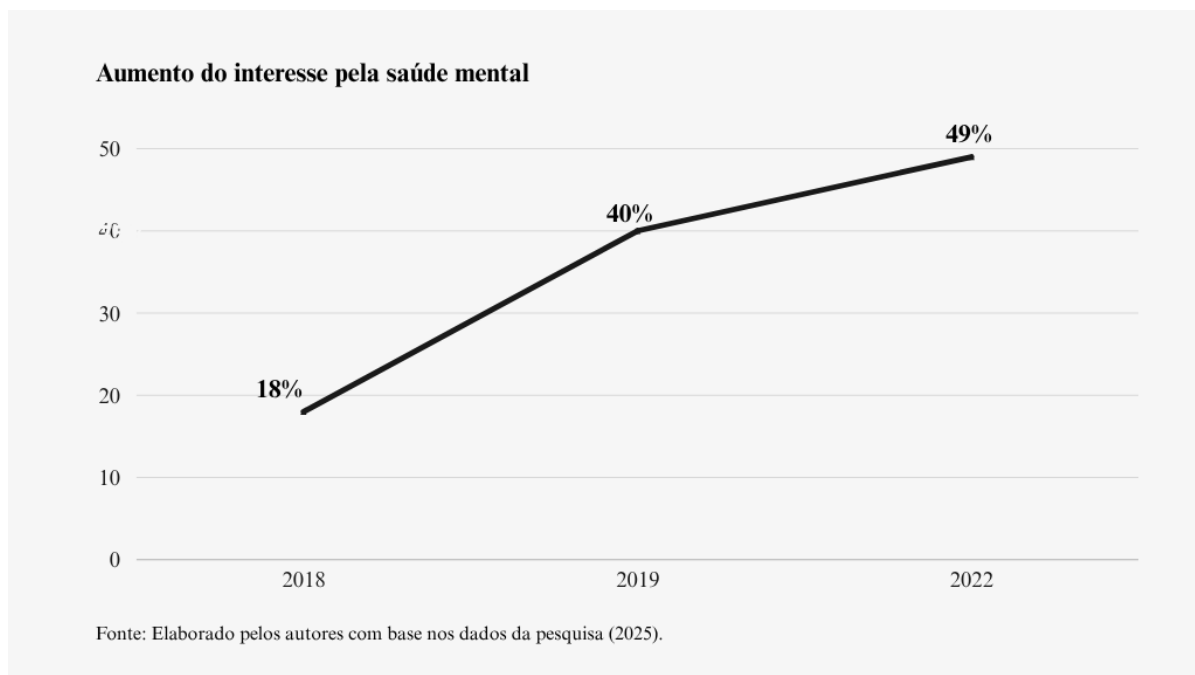
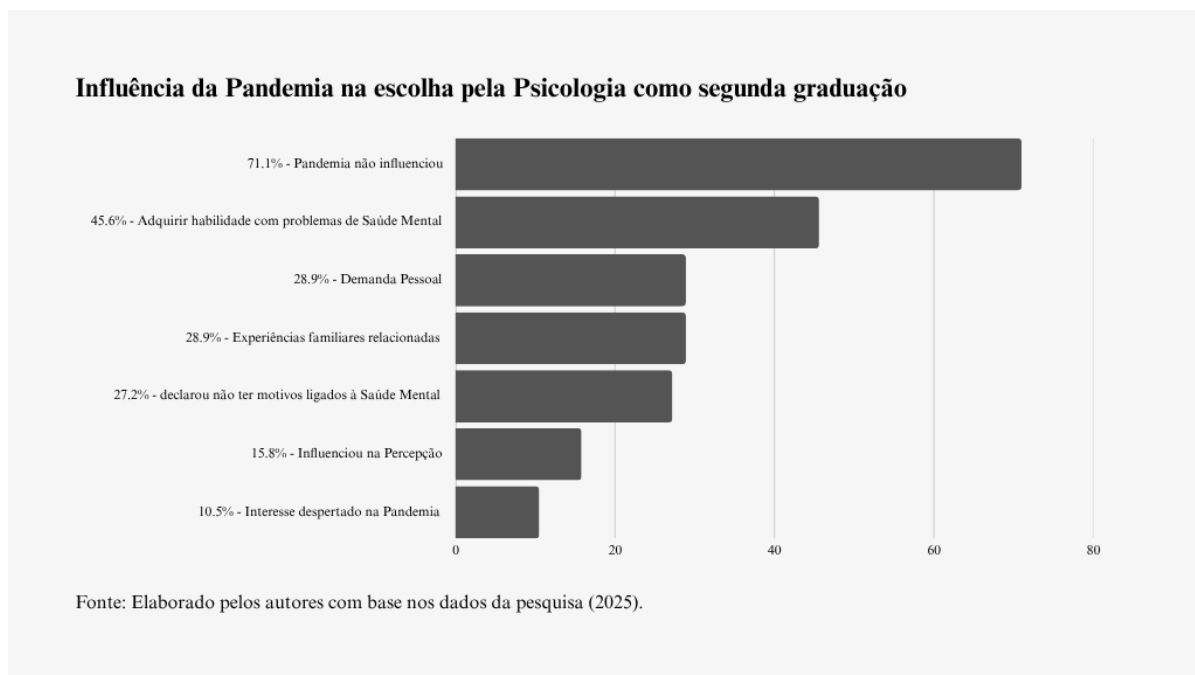
mais de uma opção” em que os estudantes responderam “Interesse pelo curso de Psicologia” (77.2%), “Quero ajudar as pessoas” (54.4%), “Profissional em atividade e em busca de conhecimento” (45.6%), “Manter a mente ativa” (33.3%), “Ocupação do tempo” (7.9%), “Aposentado(a) em busca de conhecimento” (1.8%), “Aposentado(a) em busca de socialização” (0.9%).

Quando questionados com relação ao retorno financeiro a partir da pergunta “Quais motivos de ordem financeira influenciaram a escolha da Psicologia como segunda graduação? Pode escolher mais de uma opção.” os alunos responderam “Não houve motivo de ordem financeira” (69,3%), “Acredito que a Psicologia me dará uma renda maior que a atual” (17,5%), “Insatisfação financeira na carreira atual” (13,2%), “Gostaria de complementar minha renda atual” (11,4%).

O interesse crescente pela saúde mental, incluindo uma possível intensificação por conta da recente pandemia da COVID-19 foi outra hipótese levantada. O questionário trouxe aos respondentes a pergunta “Quais motivos relacionados à Saúde Mental levaram a cursar a Psicologia como segunda graduação? Pode escolher mais de uma opção.”. Como respostas obteve-se “Adquirir habilidade para lidar com problemas de Saúde Mental” (45,6%), “Gostei de fazer terapia” (29,8%), “Experiências familiares relacionadas à Saúde Mental” (28,9%), “Demanda pessoal com Saúde Mental” (28,9%), “Quero me conhecer melhor” (27,2%), “Não há motivos ligados à Saúde Mental” (27,2%), “Influência da pandemia na percepção da Saúde Mental” (15,8%).

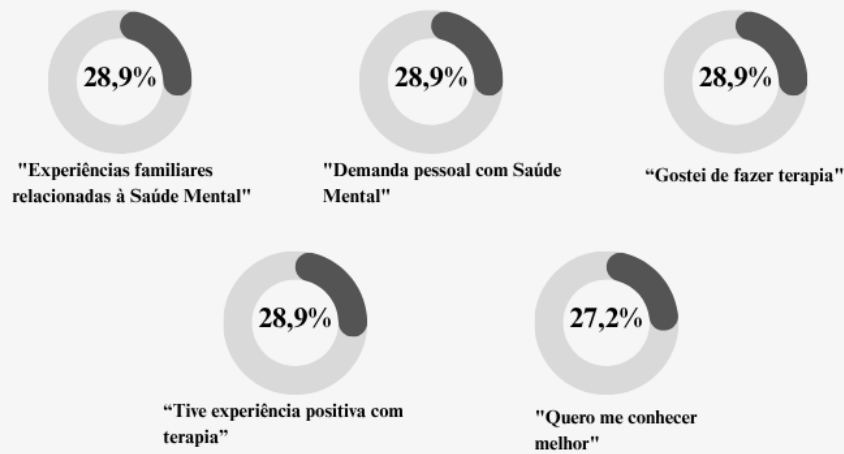
Complementar a esse interesse pelo tema saúde mental, os respondentes foram também questionados com a pergunta “A pandemia da COVID-19 influenciou sua decisão de cursar Psicologia?”. 71,1% responderam que não houve influencia direta, 18,4% responderam que a pandemia fez com que repensassem a carreira, buscando um propósito diferente. Apenas 10,5% afirmaram que sim, despertando o interesse por saúde mental.

Na pesquisa qualitativa os dados estatísticos da Global Health Service Monitor da Ipson (2023) indicam que a preocupação com a saúde mental entre os brasileiros aumentou significativamente, de 18% em 2018 para 40% em 2019 e em 49% em 2022, parte do período que contempla a pandemia da COVID-19. Nesse contexto, é possível aventar que haja alguma correlação entre esse período pandêmico e a busca por formação em Psicologia, apesar de um aumento mais significativo ter ocorrido antes do início da mesma que, segundo dado da Organização Mundial de Saúde (OMS), iniciou-se em 11 de março de 2020.



Estes dados oferecem, assim, uma perspectiva mais completa sobre a hipótese que a pandemia seria o principal fator para a escolha do curso de psicologia como segunda graduação. Diferentemente do impacto direto da pandemia, as experiências pessoais e familiares com questões de saúde mental aparecem como motivadores mais significativos. A porcentagem expressiva de respondentes que mencionaram experiências pessoais e familiares com saúde mental sugere que o contato direto com estas questões pode ser um catalisador importante para o interesse pela Psicologia. Da mesma forma, a experiência positiva com terapia (29.8%) parece despertar o interesse pela formação na área.

Influências Pessoais e Familiares constituem fatores importantes na decisão pela Psicologia



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2025).

Por fim, sobre a hipótese levantada com relação à influência etária/geracional na escolha da Psicologia como segunda graduação os estudantes foram perguntados, primeiramente, sobre a idade que possuem. 42,1% se encontram na faixa entre 41 e 50 anos, seguido de 23,7% na faixa de 31 a 40 anos; 18,4% entre 51 e 60 anos, 12,3% entre os 25 e 30 anos e apenas 3,5% acima dos 61 anos. Complementar a primeira pergunta, os estudantes também foram questionados sobre com qual idade iniciaram a primeira graduação. 67,3% dos respondentes estavam na faixa dos 17 a 20 anos e 23% entre os 21 e 25 anos. Os demais, 9,7%, acima dos 26 anos.

Segundo Strauss e Howe (1991) indivíduos da Geração Baby Boomers são os nascidos entre 1945 e 1964, nessa pesquisa declarados como tendo mais de 61 anos, os da Geração X seriam aqueles nascidos entre 1965 e 1984 (nessa pesquisa os que declararam ter entre 41 a 60 anos e os da Geração Millennials, os nascidos entre 1985 e 1999 (nessa pesquisa os que declararam ter entre 25 e 40 anos). Vale ressaltar que dados como influências socioculturais e econômicas da Teoria Geracional cunhada pelos autores supracitados foram superficialmente levadas em conta na análise dessa hipótese referente à faixa etária dos entrevistados e a escolha do curso de Psicologia como segunda graduação, conforme mencionado por Kotler (2021) a Geração X é caracterizada como adaptável e mais propensa a mudanças de carreiras:

Por ter encontrado mais dificuldade para subir na hierarquia corporativa, em razão do prolongamento da carreira dos Baby Boomers, os nascidos na Geração X trocaram de

emprego na casa dos 40 anos, abrindo negócios próprios e tornando-se empreendedores de sucesso (Kotler, 2021, p. 38).

De fato, os dados demográficos coletados indicam uma predominância de respondentes pertencentes à Geração X com 60,5% de representatividade na amostra (42,1% entre 41 a 50 anos, 18,4% de 51 a 60 anos); já a Geração Millennials contou com 36% (23,7% de 31 a 40 anos e 12,3% de 25 a 30 anos) e a Baby Boomers com apenas 3,5% (idade de 61 anos ou mais).

Algumas motivações observadas na amostra, como o desejo de mudança de carreira (44,7%) e a insatisfação com a atividade laboral da primeira graduação (43,9%) podem estar refletindo essa característica de mobilidade laboral da geração X, que, inclusive, compõe a maioria dos respondentes. Por outro lado, Kotler (2021) descreve os Millennials como mais instáveis, buscando trabalhos que proporcionem prazer e gratificação:

Os Millennials mais velhos nascidos nos anos 1980 entraram no mercado de trabalho durante a crise financeira global de 2008 e seus desdobramentos [...] graças a essa experiência de forte concorrência, tendem a separar claramente a vida pessoal da profissional. [...] querem empregos que lhes deem prazer – o trabalho precisa ser gratificante (Kotler, 2021, p.39-41).

Motivações como a busca por maior autonomia profissional (34,2%), interesse pelo curso (77,2%), desejo de ajudar pessoas (54,4%) e a busca por autoconhecimento (27,2%) podem ressoar com essa busca por significado e realização atribuída aos Millennials.

Nesta perspectiva, a escolha da Psicologia como segunda graduação não representa necessariamente uma ruptura com a carreira anterior, mas sim uma ampliação do repertório profissional. Esta interpretação dos dados é reforçada pelo fato de que o percentual de 40,4% dos entrevistados vê a Psicologia como complementar a sua formação originária. No mesmo sentido, os dados apontam que o percentual de 58,8% percebe conexão entre Psicologia e sua primeira formação, bem como 30,7% planeja conciliar as duas áreas.

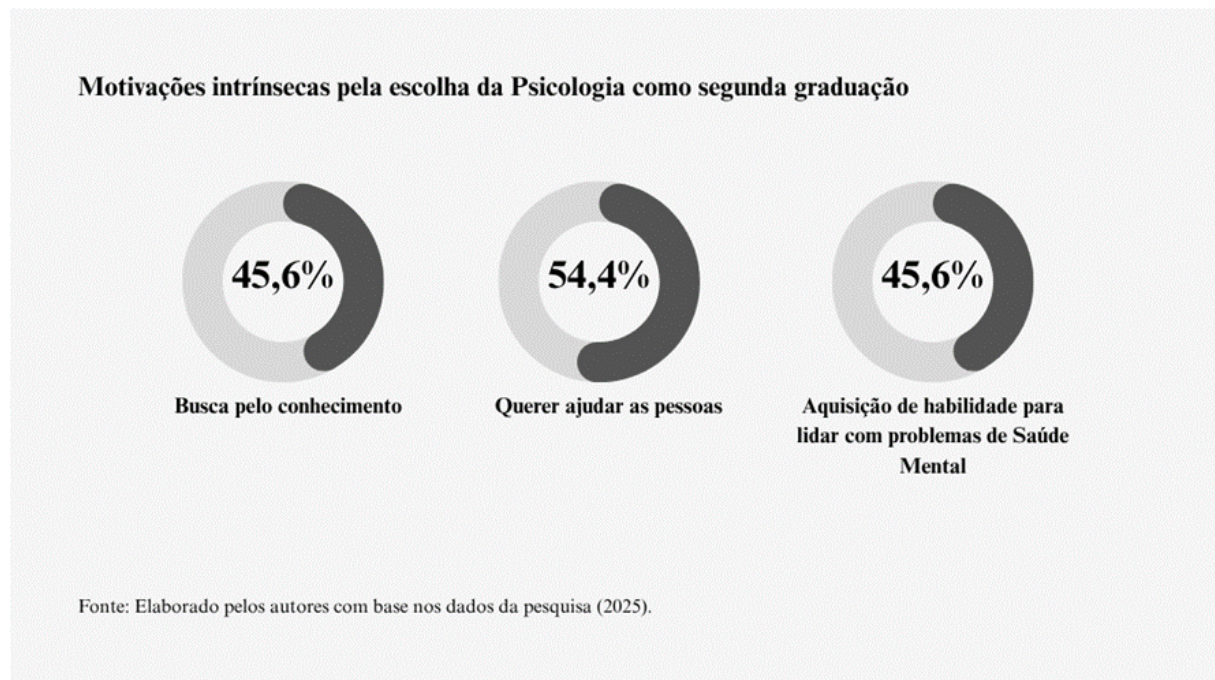
Com efeito, esses dados da amostra dialogam diretamente com o conceito de "Carreira Proteana" (Hall, 1986; Martins, 2001; Neves, 2013), que descreve as trajetórias profissionais como mais flexíveis, autogeridas e orientadas pela busca de significado e equilíbrio entre vida pessoal e trabalho, contrapondo-se a modelos de carreira mais tradicionais e lineares.

Hipótese também investigada refere-se aos condicionamentos sociais e familiares influenciando nas escolhas profissionais. Nesse contexto, a teoria de Bohoslavsky (2015) destaca o fenômeno de como a escolha profissional tende a se apoiar nas relações interpessoais, principalmente nas figuras parentais. Os dados revelaram que o percentual de 67,3% dos entrevistados iniciou sua primeira graduação entre 17 e 20 anos, período em que as influências

externas tendem a ser mais significativas. Em contraste, a escolha da Psicologia como segunda graduação em grande parte na Geração X (60,5%), já em idade mais “madura”, parece estar mais alinhada às motivações intrínsecas. Ademais, os dados sugerem que uma situação financeira mais estável influencia na escolha da Psicologia como segunda formação, haja visto que o percentual de 69,3% dos respondentes afirmou que não houve motivo de ordem financeira para a escolha da Psicologia e 39,5% dos respondentes informou renda familiar acima de 10 salários mínimos e 33,3%, entre 05 e 10 salários mínimos.

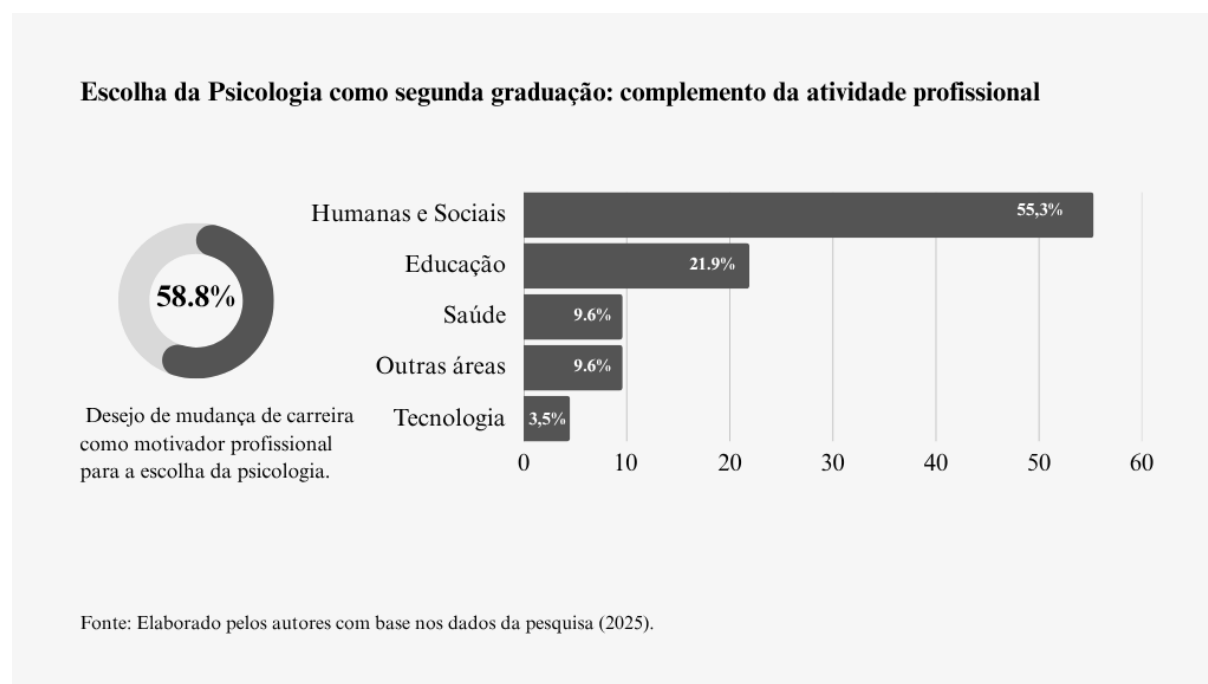
O que também se alinha às motivações intrínsecas dos respondentes desta amostra é um percentual de 45,6% ter elegido a busca pelo conhecimento como fator motivacional; 54,4%, o querer ajudar as pessoas e 45,6% aquisição de habilidade para lidar com problemas de Saúde Mental.

Observamos uma mudança de padrão de influências entre a primeira e a segunda escolha profissional nos entrevistados, o que sugere um processo de amadurecimento e maior autonomia decisória, em que fatores internos ganham preponderância sobre pressões externas. Nesse sentido, os dados da amostra apresentam-se consistentes com a literatura sobre desenvolvimento de carreira, indicando evolução na forma de pensar, tomada de decisão e modificação do comportamento profissional ao longo da vida, de acordo, inclusive, com as mudanças ocorridas na própria sociedade.



A propósito, merece destaque um importante achado na amostra, que é a escolha da Psicologia como segunda graduação como complemento da atividade profissional por 58,8% dos entrevistados. E quando analisada a distribuição nas áreas de primeira formação, observa-se que a maioria dos respondentes vem das áreas de Humanas e Sociais (55,3%), seguida por Educação (21,9%), Saúde (9,6%), outras áreas (9,6%) e Tecnologia (3,5%). Esta distribuição sugere diferentes padrões de motivação conforme a área de origem. Profissionais de Humanas e Sociais, como Direito e Administração, podem buscar na Psicologia conhecimentos complementares para compreensão do comportamento humano em seus contextos profissionais. Já profissionais da Educação podem estar interessados em aspectos do desenvolvimento humano e aprendizagem, enquanto profissionais da Saúde podem estar em busca de novos recursos para uma abordagem mais integrada do cuidado.

A alta representatividade de profissionais de Humanas e Sociais (55,3%) sugere afinidade natural desta área com a Psicologia, possivelmente pela proximidade epistemológica e pelo interesse compartilhado pelo comportamento humano. Por outro lado, a baixa representatividade na área de Tecnologia, pode ser indicado pela distância epistemológica.



Destarte, a escolha da Psicologia como segunda graduação não pode ser atribuída a um único fator; ao contrário, resulta da integração de diversos aspectos, nem todos explorados nesta pesquisa. No entanto, resta clara a influência de vários dos fatores apontados - alguns até

surpreendentes - tais como os geracionais, união entre interesse pessoais e profissionais, além de conhecimento pela saúde mental e complementaridade entre formações.

6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou investigar os fatores que levam um número crescente de pessoas a buscar o curso de Psicologia como segunda graduação, com foco na incidência observada na PUC Minas BH. As informações e dados apresentados, a partir do questionário de pesquisa, permitiram uma análise das hipóteses levantadas inicialmente, revelando certa complexidade em relação à referida escolha.

A hipótese de que o interesse pela saúde mental, intensificado pela pandemia da COVID-19, impulsionaria significativamente na escolha da Psicologia como segunda graduação não foi totalmente corroborada na pesquisa. De fato, de acordo com os dados da OMS (2024) e da Ipson (2023), evidenciou-se aumento significativo da preocupação com a saúde mental no Brasil, sendo a pandemia realmente apontada como um catalisador para a discussão aberta sobre o tema. No entanto, apenas o percentual de 18,4% dos entrevistados confirmou que a pandemia de COVID-19 influenciou na decisão de cursar Psicologia como segunda graduação, sendo que 71% afirmou não ter sido influenciado diretamente pela pandemia em sua escolha. Ademais, a pandemia da COVID-19 iniciou-se oficialmente no dia 11 de março de 2020, um ano após um grande salto na procura por cursos de Psicologia no Brasil (de 18% a 40%), demonstrando um interesse dos indivíduos pela área previamente ao período pandêmico.

Além disso, a busca por conhecimento sobre o comportamento humano e o desejo de contribuir para o bem-estar social, muitas vezes motivados por experiências pessoais e familiares com a saúde mental, podem reforçar essa tendência. Nesse contexto, é justamente a graduação em Psicologia que oferece ferramentas e conhecimento necessários para lidar com essa demanda emergente.

Havia expectativa de que o crescimento da demanda pelo curso da Psicologia como segunda graduação teria relação direta com a Geração Millennials por sua maior propensão às mudanças de carreira, busca por autorrealização e gratificação no trabalho, e que a Psicologia seria uma área que ressoaria em consonância com os valores e aspirações dessa geração. No entanto os dados da amostra indicaram que a busca pela Psicologia como segunda graduação teve maior impacto na Geração X, não apenas como transição de carreira, mas também como complemento à sua atividade profissional original. Isso sugere que essa flexibilidade e

autonomia, configurando uma carreira mais expansiva, encontra ressonância no conceito de “expansão de identidade” e de “Carreira Proteana”, revelando-se fundamentais para compreender o aparente paradoxo entre o desejo de mudança de carreira e a satisfação com a primeira graduação.

Em outras palavras, a escolha da Psicologia como segunda graduação não representa uma ruptura, mas sim uma possível ampliação do repertório profissional, com uma porcentagem específica dos indivíduos que buscam integrar suas diversas dimensões e papéis. A complementaridade que a Psicologia oferece a outras formações, permitindo o enriquecimento da atuação profissional em diversas áreas, corrobora essa perspectiva de adição e valorização, e não de substituição.

Cabe ressaltar, no entanto, que esta análise geracional e mobilidade de carreira é interpretação baseada na literatura e nos dados coletados. A ausência de dados de motivação estratificados por geração impede a confirmação estatística de que essas tendências se manifestam de forma diferenciada entre os grupos geracionais dentro da amostra. Futuras pesquisas poderiam aprofundar a análise, investigando expectativas específicas dos estudantes, explorando como planejam integrar a Psicologia em suas trajetórias profissionais. Destaca-se ainda que a análise das influências sociais e familiares na escolha profissional revelou uma transição de um padrão de influências externas na primeira graduação para motivações intrínsecas na segunda. A maturidade dos participantes, sua estabilidade financeira, sua busca por conhecimento e habilidades em saúde mental, acrescidas pelo pendor de ajuda ao próximo indicam um processo de amadurecimento e maior autonomia decisória. Essa mudança de padrão é consistente com a literatura sobre desenvolvimento de carreira, refletindo uma evolução na forma de pensar e nas decisões profissionais ao longo da vida, alinhada às mudanças sociais e culturais.

Em síntese, os resultados desta pesquisa confirmam parcialmente algumas das hipóteses levantadas, podendo-se concluir que a escolha da Psicologia como segunda graduação é um fenômeno complexo e multifacetado, impulsionado por uma convergência de fatores intrínsecos, demandas sociais emergentes (especialmente na área da saúde mental), influenciado por características geracionais na busca por uma trajetória profissional mais alinhada com autorrealização e desenvolvimento pessoal.

Salienta-se a importância de uma pesquisa mais aprofundada para a compreensão desse fenômeno, tendo como direcionamento algumas possibilidades de pesquisas futuras, que contemplem uma análise comparativa por gerações, coletando-se dados estratificados em cada uma delas, para testar estatisticamente a influência geracional nas motivações da escolha da

Psicologia como segunda graduação. Assim, pode-se promover explorações a partir de entrevistas semiestruturadas, alcançando-se as narrativas pessoais que suportam as escolhas, compreendendo-se as nuances das experiências de vida e os processos de tomada de decisão.

Outro aspecto que pode ser importante considerar em pesquisas futuras é como a formação em Psicologia como segunda graduação pode se integrar e enriquecer a prática profissional dos entrevistados em suas áreas de formação. Essas novas hipóteses de pesquisa podem contribuir para ampliar a compreensão e torná-la mais rica e abrangente sobre o fenômeno da escolha da Psicologia como segunda graduação, oferecendo novas e valiosas percepções para instituições de ensino, profissionais de carreira e formuladores de políticas educacionais.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Mafalda Maria de Medeiros; TONATO, Regina Matheus; TAVARES, Lucia Maria. Transição de carreira: mudança profissional a partir dos 40 anos. *Revista Brasileira de Carreiras e Pessoas*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 45-58, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/40597/27557>. Acesso em: 25 out. 2024.

ANDRADE, Guilherme de Almeida; KILIMNIK, Zélia Miranda; PARDINI, Daniel Jardim. Carreira tradicional versus carreira autogerida ou proteana: um estudo comparativo sobre satisfação com a carreira, profissão e trabalho. *Revista de Ciências da Administração*, Santa Catarina, v. 13, n. 31, p. 58-80, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2011v13n31p58>. Acesso em: 25 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Censo da Educação Superior 2022. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em: 25 out. 2024.

CHIOCCA, Bruna; FAVRETTO, Liani Hanauer; FAVRETTO, Jacir. Escolha profissional: fatores que levam a cursar uma segunda graduação. *Revista Brasileira de Carreiras e Pessoas*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 53-66, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/28021>. Acesso em: 25 out. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (2007). Resolução N° 13, de 14 de setembro de 2007. Institui a consolidação das resoluções relativas ao título profissional de especialista em Psicologia. Brasília, DF: CFP, 2007. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/Resolucao_CFP_nx_013-2007.pdf. Acesso em: 25 out. 2024.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

HALL, Douglas Tim; MOSS, Jonathan Errington. The new protean career contract: helping organizations and employees adapt. *Organizational Dynamics*, v. 26, n. 3, p. 22-36, 1998.

HARARI, Y. N. Sapiens: uma breve história da humanidade. 25. ed. Porto Alegre: L&PM, 2017.

IPSOS. Global Health Service Monitor 2023. [Paris]: Ipsos, set. 2023. Disponível em: <https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/news/documents/2023-09/Ipsos-Global-Health-Service-Monitor-2023-WEB.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Herman; SETIAWAN, Iwan. Marketing 5.0: tecnologia para a humanidade. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

LISBOA, Felipe Stephan; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. Formação em Psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 29, n. 4, p. 718-737, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000400006>. Acesso em: 25 out. 2024.

MAGALHÃES, Mauro; STRALIOTTO, Márcia; KELLER, Márcia; GOMES, William. Eu quero ajudar as pessoas: a escolha vocacional da Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 21, n. 2, 2001.

MARTINS, Gustavo Justo. Redirecionamento de carreira e propósito. 2019. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/215219>. Acesso em: 25 out. 2024.

BRASIL. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/02-03-2022-covid-19-pandemic-triggers-25-increase-in-prevalence-of-anxiety-and-depression-worldwide>. Acesso em: 25 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. Genebra: OMS, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/pt/news-room/speeches/item/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 20 nov. 2025.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Orientações para elaboração de projeto de pesquisa. Belo Horizonte: PUC Minas, 2023.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. PUC Minas: Relatório de Atividades 2022. Belo Horizonte: PUC Minas, 2023. Disponível em: <https://www.pucminas.br/Documentos/relatorio-2022.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

RIZZATTI, Daniela Bach *et al.*. Transição de carreira em adultos brasileiros: levantamento da literatura científica. *Gerações*, v. 11, n. 1, p. 112-130, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36298/gerais2019110112>. Acesso em: 25 out. 2024.

SILVA, Márcia Aparecida Lopes Amorim; NEVES, Simone Rodrigues. Escolha profissional na meia-idade: Psicologia e individuação. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 19, n. 1, p. 25-36, 2017. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S010308252017000200004&script=sci_arttext. Acesso em: 25 out. 2024.

SILVA, Marlize Paulo da; MELO-SILVA, Lucy Leal. Transições na carreira na perspectiva de psicólogos: motivos e estratégias de enfrentamento. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 19, n. 1, p. 47-58, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/70715>. Acesso em: 25 out. 2024.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernando Peixoto; BUENO, André Luiz Machado. Tecnologias de informação e comunicação. *In: GERHARDT, Tatiana Enegel; SILVEIRA, Denise Tolfo et al.. (Orgs.) Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

STRAUSS, William; HOWE, Neil. *Generations: the history of America's future, 1584 to 2069*. New York: Morrow, 1991.

TERRUGGI, Tatiana Petroni Laurito; CAMARGO, Hugo Ferrari e; LÁZARO, Mário *et al..* Escolha profissional na adolescência: a família como variável influenciadora. *Pensando Famílias*, v. 23, n. 2, p. 25-36, 2019.